

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

**CAPITAL** — D. Jurema Piffer, pela Novena das Três Ave Marias.

**CAMPINAS** — D. Dalmira Nogueira de Camargo, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Gabriela Candida de Lima, a São Judas Tadeu. — Sr. Luiz A. Leite, pela Novena das Três Ave Marias.

**PÓRTO ALEGRE** — D. Irma Maria Velho, ao Imaculado Coração de Maria, pelo Papa e sua filha. — D. Julieta Scalco Dalapicola, a São Judas Tadeu. — D. Maria Smania Nichele, ao Imaculado Coração de Maria e Beato Antônio Maria Claret.

**TIJUCAS** — D. Maria de Souza Conceição, a Frei Fabiano de Cristo. — D. Engracia Rosa Warthem, a Frei Fabiano de Cristo.

**SOROCABA** — D. Elza Amaral, pela Novena das Três Ave Marias.

**DOM SILVÉRIO** — Sr. Manoel Rafael Rodrigues, por José, Augusto, Antonia e Domiciano. — D. Joventina Martins Alves, por Candida, Elizaria, Antônia, Joaquim e João. — Sr. José Martins de Andrade, pelas almas do purgatório. — D. Maria Afra da Silva, a Nossa Senhora Visitadora. — D. Tereza de Vasconcelos, pelas almas, por Antônio e Rita. — D. Maria Auxiliadora Couto, pelas almas do purgatório.

**AMERICANA** — D. Amelia Gelmini, por João Gelmini.

**ITÚ** — D. Maria do Carmo de Camargo, ao Imaculado Coração de Maria.

**SANTA CRUZ DO RIO PARDO** — Sr. Lucas Falco, a Nossa Senhora do Rosário, Santo Antônio e Santa Lúcia. — D. Adelina Aloí, para Francisco Aloí, Rosa Scaramuzza, Francisco Scaramuzza e Valentino Scaramuzza. — D. Larinda Rios para Josefa Rios, para seus pais e as almas — D. Ida Mardegan, a Nossa Senhora Aparecida e Antoninho Marinho. — D. Rosa Foti, para as almas. — D. Angelina Mazzante, para seus parentes falecidos. — Sr. João Rensi e senhora, a favor de Antonio Rensi, Ursula Rensi,

Francisco Aloí, Angelina Aloí, Francisco Difandi, Francisco Scaramuzza, Rosa Scaramuzza e parentes falecidos. — Srta. Wuaiaba Jorge, a Nossa Senhora e agradece muitas graças. — D. Amalia Bertoncini, a Nossa Senhora Aparecida. — Sr. Silvério Marques, para as almas. — D. Vitória Rios, para Palmira Pazini e Josefa Rios. — D. Mariana Lorenzetti, para Ardemia e Luiza. — D. Matilde Lorenzetti, para Desiderio e Luiza. — Lourdes Moraes, para as almas. — D. Emerí de Castro, a Nossa Senhora. — Sr. Astrogildo Pires de Moraes, para as almas. — D. Assunta Poli, para Dario Poli, Elvira Poli, Henrique Poli, Frederico Poli, Herminia Poli, Francisco Fraulini e as almas.

**TATUÍ** — D. Iracema Corrêa Castelluci, ao Anjo da Guarda pelo Sr. Pedro Castelluci, e por Guilherme Castelluci.

**ESTAÇÃO DE BACURÍ** — D. Benedita Dias Barbosa, a Santa Rita e por Antônia Sofia de Jesus, Arnaldo e pelas almas.

**LEOPOLDINA** — Nifron M. Coddó, a Madre Maria Bernadete da Imaculada Conceição e pelas almas do purgatório.

**JOSÉ PAULINO** — Sr. Batista Perosi, por Catarina e Oreste. — D. Tereza Trinca, a Santa Augusta. — D. Lidia Vedovello, por Adolfo e Angelina, pela intenção do Santo Padre. — D. Inês Vedovello, por Verginio, a Nossa Senhora do Remédio e Nossa Senhora Aparecida. — D. Rosa Edviges, a Santo Antônio.

**LEME** — D. Corina Morales, a Santíssima Trindade e São Judas Tadeu.

**ORLANDIA** — D. Maria Araujo Kruger, por Clovis Trindade Muniz.

**CASA GRANDE** — D. Elvira de Almeida Leme, a Nossa Senhora. — D. Zica de Almeida Leme, ao Coração de Maria.

**LAPA** — D. Maria Luisa Sera, a Nossa Senhora e Santa Rita. — D. Hilda Sera Ehlke, pedindo sua saúde.

**ARAUCARIA** — D. Catarina Cury Saliba, a São Judas Tadeu e Nossa Senhora do Brasil.

**LONDRINA** — D. Isabel Dias, a Santa Lúcia e Nossa Senhora do Bom Parto. — D. Maria Dias, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Amélia Caria, ao Papa Pio XI e Cardeal Leme. — D. Lúcia Bellodi, pelas almas.

**JACARÉZINHO** — D. Francisca P. Carvalho, para Maria C. Piedade e Alfredina Gonzaga.

**CHAVANTES** — D. Josefina Cadamuro, para Augusta Cadamuro e Palmira Cadamuro a Santo Antônio e São José.

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

## ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00  
 Ano . . . Cr. \$ 10,00  
 Número avulso Cr. \$ 0,50  
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN :  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## Coração Imaculado

**T**ODOS os louvores cabem à pessoa privilegiada de Nossa Senhora. Na ordem da graça e da glorificação cumpre-nos atribuir à Virgem Santíssima, declara a Teologia, quanto no poder ordinário pode Deus conceder a uma pura criatura.

Referindo-nos ao Coração da Nossa Mãe Santíssima, os santos, escritores marianos e teólogos quizeram concentrar esses elogios num qualificativo expressivo, universal, glorificativo, que viesse resumir-lhe as excelências e prerrogativas que sobre ele derramara a mão onipotente do Criador.

Coração ADMIRÁVEL chamou-o São João Eudes. Todavia não se adaptou, posto que próprio e glorioso, ao uso comum do povo, o qual prevalece no dizer de retóricos e gramáticos sobre as leis e regras.

Coração SANTO convieram em chamá-lo outros. Mas aplicado a Nossa Mãe e Senhora, parece menos expressivo, por ser assaz universal. Há tantos corações santos! Há tantas almas que, orvalhadas pelos eflúvios da graça, atingiram o cume da santidade! O Coração de Maria deveria ser indigitado com outro mais distinto, que enchesse a nossa alma de filhos devotados e generosos.

Coração PURÍSSIMO é o terceiro apelativo com que é chamado aquele órgão virginal de Nossa Senhora, vindo declarar que sendo de carne houve algo inexplicável que não era de carne, para assim o Verbo não se dedignar de tomar a sua natureza humana formada com o sangue do Coração Puríssimo de Maria. Não é entretanto exclusivo de Maria. Há também corações puríssimos, como o de São José.

Mas Coração IMACULADO, Coração de uma criatura honrada e miraculosa, exornada com o especialíssimo e único privilégio de "ser Imaculado", entre as puras criaturas, entre os descendentes de Adão e Eva, foi apenas o da Santíssima Virgem.

No dilúvio de corrupção e de pecado que envolvia o gênero humano, triunfando de todos os homens, esmagando tôdas as vontades e enlameando todos os corações, quiz a Onipotência divina manifestar quanto lhe havia de ser

grato o Coração de quem seria Filha, Mãe e Espôsa.

Sendo o Coração o primeiro a existir "PRIMUM VIVENS", foi também o primeiro a ser isento do pecado, arvorando-se em vencedor e merecedor a justo título e com verdade infalível, de pecado original, aclamando-a as gerações com a glória de "Imaculado Coração de Maria", pois é o coração que representa tôda a pessoa.

O livro dos Cânticos não lhe diz apenas que é bela e formosa. Realçando-lhe as magnificências, acrescenta: "e não há mancha em Ti". "E quando com todos os foros de verdade não se assentou em alguém a sombra tenebrosa do mal, podemos glorificá-lo como "Imaculado".

É nessa imaculada pureza que se alicerçam ao depois as grandezas do Coração da Mãe de Deus. Os demais privilégios assentavam-se nesta base. Virgem puríssima tem o Coração Imaculado. Espôsa fiel e santa ostenta o mais belo Coração em que não entrou o mínimo assomo de pecado. Mãe terníssima conhece as delicadezas e segredos do amor, porque desconhece as tiranias e exageros do mal. Não teria sido verdadeira Filha do Pai Eterno, Mãe do Filho divino e Espôsa do Espírito Santo si o Coração lhe tivesse falhado com a escravidão do pecado.

E como poderíamos, ao depois, meditar nas excelências de Maria, si lhe observassemos o Coração manchado? E como poderíamos chamá-la à boca cheia, no sentido pleno da expressão, com o título de "Rainha dos Corações".

"Imaculado — diz douto escritor cordimariano — é o adjetivo próprio do Coração de Maria. A nenhuma outra criatura pode se aplicar. Sómente Maria é Imaculada". Exprime mais de que "puríssimo". Exprime a graça singular com que somente ela foi contemplada e leva-nos a meditar tôda a beleza e todo o abismo de virtudes encerrado no Coração de Maria.

Não foi sem razão que o Papa Pio XII, na sua mensagem a Portugal e na Consagração do mundo falou sempre em "Coração Imaculado de Maria".

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

# A educação dos povos para a paz perpétua

A paz dos homens e das nações, uma paz completa, é o grande desejo da humanidade entre os horrores da guerra, entre o estrondo dos canhões e os lamentos dos moribundos; porém uma paz absoluta e perpétua como aquela que pensamos existir nas neves dos conves, entre as mais altas montanha ou no fundo das sepulturas, é uma felicidade imaginária.

As águas que continuamente fluem dos líquidos congelados, a decomposição contínua dos cadáveres são a prova da ação incessante das forças latentes, mas já bem provadas da natureza. Não se permite em nenhuma parte o repouso ideal e completo.

Mas a atividade humana, como a ação dos dinamismos naturais, há de ser ordenada conforme às leis prestabelecidas, crescendo nos atos humanos a obrigação da ordem moral, além da que o corpo já espontaneamente executa no seu complicado organismo.

Nem se há de contentar o homem de ser justo e obediente ao supremo Legislador nos seus atos individuais, seguindo, como se diz com muita despreocupação, os ditames da própria consciência, pois a consciência bem ordenada há de obedecer também às leis estabelecidas para o bem público e às que foram ditas pela autoridade religiosa.

Para haver no mundo a paz desejada, enquanto for possível, há de existir boa vontade e reta intenção de fazer o bem a todos, e não pretender para si privilégios entre pessoas iguais, assim como as nações e as raças não podem pretender hegemonias e prepotências.

Porém as paixões humanas sem o freio da divina lei saem-se de todas as normas e recorrem a todos os meios para obter riquezas, honras e prazeres não só à custa da tranquilidade da própria consciência e aceitando implicitamente a deshonra e a desprezo dos cidadãos, mas também apelando aos recursos da intriga, da fraude e da violência, e destruindo a paz entre os indivíduos e as nações.

Ora, para superar essas artes, para contrarrestar esses impulsos que parecem irresistíveis, e conseguir períodos de paz, os mais prorrogados possíveis, para aplacar os ódios da guerra com suas dores lancinantes, se bem há o meio de ir reeducando os homens desde a sua infância nas tendências para a paz, mostrando repetidamente com as experiências passadas os males gravíssimos da grande luta internacional, todavia não será suficiente esse recurso, pois quantas vezes se faz o mal e se comete o pecado, apesar das mais tristes consequências que por ele são produzidas!

É natural, é muito conveniente que para a educação geral do adolescente na intimidade da família e nas lições da escola seja ele prevenido freqüentemente contra a explosão dos ódios por qualquer das causas que a história nos vêm mostrando como produtoras dos conflitos à mão armada. E devem-se exprobrar primeiro os conflitos e as lutas de caráter pri-

vado, movidas pelo desejo de vingar-se, pela ambição dos honores e pela ânsia do ganho temporal.

Mas toda essa pedagogia será esteril, se não se promove entre os homens a grande lei do amor mútuo, imposta por Deus, como nosso Criador e Pai, que a todos nos deu o ser à sua imagem e semelhança. E esse amor exigido por Deus, essa caridade tão realçada nas páginas do Evangelho, é por Jesus Cristo exigida a favor de todos os homens, ainda para os que forem de outra raça ou nação, como um grave dever, sob a ameaça do eterno suplicio.

Importa a todos recordar como Jesus nos deu exemplo da sua caridade universal, dando a sua vida por todos para o perdão dos pecados em vez de impôr-nos a satisfação plenária à justiça de Deus ofendido.

E unindo-se o cristão ao espírito do seu Redentor, há de repetir cordialmente aquela petição caridosa da oração dominical: Perdoai-nos as nossas dívidas, como nós perdoamos aos nossos devedores; e unir-se à santa Igreja que todos os dias repete numa das orações do santo sacrifício da Missa, exorando pela boca do sacerdote e em nome dos cristãos: Dai, Senhor, a paz nos nossos dias para que ajudados pela vossa misericórdia, estejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação.

Esse espírito e tendência para a paz coletiva, esse ânimo pronto para o perdão das ofensas não impede a preparação vigilante e a disposição animosa para defender a pátria contra os injustos agressores nos campos de batalha, como sempre subsistem os direitos para a defesa própria ou nos tribunais da justiça ou de algum outro modo conforme às normas da ética cristã; mas sempre nessas prevenções remotas para a defesa, coletiva ou individual, há de se estar isento do ânimo e desejo da agressão e da sede de vingança.

P. Luís Salamero, C. M. F.

## OS EXCESSOS

*Excessivo descanso amolece.  
Excessivo ruído atordoa.  
Excessivo sossêgo é indolência.  
Excessiva atividade é desordem.  
Excessiva fineza é artifício.  
Excessivo rigor é crueldade.  
Excessiva audácia é temeridade.  
Excessiva economia, avareza.  
Excessiva honra, escravidão.  
Excessivo prazer conduz à morte.  
Excessiva confiança nos perde.  
Excessiva franqueza nos prejudica.  
Excessiva bondade é debilidade.  
Excessiva complacência, baixeza.*

# Efemérides Marianas

## A ARQUIDIOCESE CURITIBANA GLORIFICA O CORAÇÃO DE MARIA

Celebrou-se no dia 8 deste mês a data glorificativa do Coração de Maria na Arquidiocese de Curitiba. O Exmo. e Rvmo. D. Ático Eusébio da Rocha aqui esteve conosco, trazendo-nos, em gesto de cativante fidalguia, a sua incisiva e formosa circular mensageira da nova da Consagração da Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria. O coração do magnânimo Arcebispo, abrindo-se às esperanças depositadas na Rainha dos corações, transvasou nas buriladas frases da Circular o amor cordimariano que o caracteriza, a submissão incondicional aos desejos pontifícios em que timbra e a compaixão paternal pelas mazelas do mundo açotado pelo flagelo da guerra.

Com os nossos profundos respeitos ao preclaro metropolitano e com a nossa comovida gratidão, aureolamos estas colunas copiando o honroso documento.

### Govêrno Metropolitano

#### Circular

Ao Rvmo. Clero e aos fiéis desta Arquidiocese de Curitiba, saúde, paz e bênção no Senhor.

A solene consagração de todo o mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita aos 31 de Outubro de 1942 pelo Santo Padre Pio XII, e renovada aos 8 de Dezembro na basílica de São Pedro, é mais uma demonstração muito significativa da ilimitada confiança que a Igreja deposita no grande poder e na imensa bondade do Coração materno da Virgem Santíssima, "vencedora de tôdas as grandes batalhas de Deus".

A revista "La Civiltá Cattolica", depois de luminosas referências a êsse acontecimento realmente memorável, termina um seu artigo com as seguintes palavras: "Incumbe agora aos povos, às dioceses, às famílias, aos indivíduos secundar o desejo e o ato paterno do Papa". E de fato, desde então se vêm repetindo edificantes e piedosas consagrações, na intensidade de fervoroso culto e de profundo afeto filial à nossa Rainha, Senhora e Mãe, cujo patrocínio valiosíssimo e cuja proteção consoladora sobre a humanidade se têm feito sentir através dos séculos e das gerações, nos momentos mais tormentosos e graves da sua história.

A êste movimento tão grato ao nosso coração filial, não pode deixar de associar-se a amada arquidiocese de Curitiba, cujo primeiro arcebispo D. João Francisco Braga, de saudosa e abençoada memória, em Pastoral anunciando a constituição desta Província Eclesiástica, depois de se referir às múltiplas igrejas consagradas à Virgem Santíssima, neste Estado, assim exclamou: "Excelsa Senhora... Virgem Santíssima... Prosternado ainda sempre, ante vós, o arcebispo Vos pede não recuseis a oferta que êle vai fazer, a súplica que êle vai formular. Êle quer que a Província Eclesiástica de Curitiba mereça ter o vosso nome, e possa também chamar-se Província Eclesiástica de Maria".

Nada, pois, mais justificado do que a con-



S. Excia. Rvma. D. Ático Eusébio da Rocha, Arcebispo Metropolitano de Curitiba.

sagração da Arquidiocese e das suas paróquias ao terníssimo Coração da nossa Mãe celeste, por onde passam todos os dons que do céu descem à terra, pois assim quiz Deus que tudo tivéssemos por Maria, colocada entre a Providência Divina e a pobreza e miséria humana, como Medianeira de tôdas as graças e Distribuidora de todos os favores.

Pelo que, aos 8 de Dezembro p. v., quando a cristandade celebra o privilégio singular da Conceição Imaculada de Maria, realizaremos em a nossa Igreja Catedral a consagração da Arquidiocese ao seu Puríssimo Coração, o que desejamos seja feito também por tôdas as Paróquias e associações religiosas da Arquidiocese. E com tal consagração, façamos subir ao Coração compassivo da Mãe carinhosa e boa as nossas súplicas pela restauração da paz no mundo que, por ter desprezado os mandamentos do Senhor, está sendo duramente castigado com a guerra cruel que tudo aniquila e destroe, reduzindo tudo a um imenso charco de fel e de sangue.

E que o Imaculado Coração de Maria, aceitando a nossa consagração filial e ouvindo as nossas aflitivas súplicas, obtenha do seu Divino Filho clemência e misericórdia para o "mundo dilacerado por essenciais discórdias, abrasado em incêndios de ódios, vítima de suas próprias iniquidades".

Curitiba, 3 de Novembro de 1943.

† Ático, Arcebispo de Curitiba.

## CONSAGRAÇÃO DO SEMINÁRIO CENTRAL DO IPIRANGA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

É mais uma página de Maria, que se abre na história deste Seminário, cuja devoção à SS. Virgem é, talvez, sua mais definida feição espiritual. Alí tudo lembra Nossa Senhora, desde os atos de piedade, sermões e discursos, até as muitas imagens da Mãe de Deus nas Capelas e recreações. Foi o primeiro Seminário do mundo que, após a proclamação do Dogma, quiz Pio IX se confiasse ao patrocínio da Imaculada Conceição.

Este é o seu grande sinal de predestinação. Predestinação que se assegurou, mais uma vez, com a sua votiva entrega ao Imaculado Coração de Maria, consoante o apelo do Santo Padre, Pio XII. Para a celebração do grandioso ato escolheu-se o dia histórico da fundação, preparando a solenidade um tríduo fervoroso de pregações. No primeiro dia Fr. Inácio Gau, Superior do Santuário de Nossa Senhora de Fátima do Sumaré, empolgou com o tema "As Revelações de Fátima sobre o Coração de Maria". Depois, o Rvmo. P. Raimundo Pujol, Provincial dos Padres do Coração de Maria, dissertou admiravelmente sobre os antecedentes históricos do culto ao Puríssimo Coração de Maria e sobre a sua atualidade na hora contemporânea, como o penhor certo da paz universal, "A paz das almas e das armas". O Rvmo. Mons. Manuel Correia de Macedo, no terceiro dia preparatório, teceu considerações e afetos em torno do Coração de Maria, afirmando impressionantemente que o dia da Consagração seria o maior do Seminário no seu primeiro século de existência, que está prestes a cumprir.

Dia 9 de Novembro, a Consagração! Depois de cantado o "Te Deum", às 16 horas, Mons. Reitor Manuel Pedro da Cunha Cintra, acolitado dos ministros diácono e sub-diácono, e precedido dos seminaristas, de cota, dirigiu-se para o local da bênção e incensação do quadro, que representa o Puríssimo Coração de Maria.

Na galeria central da Casa, na parede que dá para os fundos da Capela-Mór, descobre-se o belo quadro todo florido. Uma lampadazinha, ao pé da linda estampa, ilumina de clarão azul a expressão quasi sorridente da Virgem. À cerimônia assistem todos os Rvmos. Padres Professores, as Irmãzinhas da Imaculada e todos os empregados. O P. Diretor Espiritual, vibrando de enlevo, evoca a figura saudosíssima de D. José Gaspar e seus eminentes predecessores no sólio de São Paulo; apresenta então o Cônego Geraldo Amaral de Melo à Nossa Senhora, enfeixados num ramalhete vivo, todos os filhos da Casa desde os albores da fundação até o presente.

Em palavras repassadas de vibrante amor à Santíssima Virgem assim falou o Rvmo. Cônego Geraldo de Melo:

"Meus queridos Seminaristas.

Oitenta e sete anos de existência e o Seminário se vai alçando para a montanha iluminada de uma vida quasi secular. Desta elevação sobranceira refoge-lhe o espírito para a comovida contemplação de um passado glorioso. Ainda no berço de seu nascimento e a Providência o sagrou num ósculo de predesti-

nada vocação marial. Foi no memorável Pontificado de Pio IX. Ele quiz. Inspiradamente insistiu que esta casa ostentasse altivamente na fronte este florão cintilante: o primeiro Seminário da Imaculada Conceição, após a promulgação do dogma. Correram os anos. Sucederam-se gerações. E os ramos desta árvore bendita se agigantaram, frondejando bênçãos por sobre todo o Brasil. E dela se desprenderam ubertosos frutos de benemerentes santidades sacerdotais.

Nêste instante, vive o Seminário um dos momentos mais solenes da sua história. Em expressão de carinhosa vassalagem, ei-lo prostrado aos pés de sua Rainha. Na evocação do passado, e na visão do porvir, deixai que eu conclame aqui todos os filhos desta Família Sacerdotal. Num tropel de alvoroçada emoção eu sinto que se ajoelham ao nosso lado as gerações tôdas que nos precederam. Sêde bem-vindos. Embebei as vossas almas na unção das mesmas alegrias. Mas porque esconder um espinho que faz sangrar o coração do Seminário? Estejam também aqui os filhos infiéis — aqueles que defecerunt in via. Para êles também esperemos se entreabra, num arroubo de esperança e de bênção, o Coração Imaculado de Maria. Agora o pensamento me foge para junto de túmulos queridos. Preferiria não evocar nomes. Não o posso. Impõe-se uma evocação, orvalhada de saudades. Planejava-se esta consagração. Fixou-se a data. Escolheu-se um nome para presidí-la: Dom José Gaspar de Afonseca e Silva. Justamente naquele instante voava para o céu arrebatado nas nuvens. Diante de Nossa Senhora, lá nas alturas. Êle vai num sorriso de Pai presidir esta Consagração.

Mons. Reitor lê, com acentos comovidos, a "Ata" da Consagração vasada, segundo o espírito de Montfort, num pergaminho rico, adornado de iluminuras. O texto assim reza:

"O Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, dedicado à Virgem Imaculada desde seu início, por vontade expressa de Sua Santidade o Papa Pio IX que quiz fosse êle o primeiro Seminário do Mundo consagrado à Conceição Imaculada de Nossa Senhora, 87 anos depois, no dia aniversário de sua fundação, 9 de Novembro de 1943, em sinal de gratidão pelos inúmeros benefícios que da maternal bondade da Virgem Maria tem recebido em tôdas as épocas e em tôdas as circunstâncias, e em espírito de fervorosa docilidade aos desejos do Santo Padre Pio XII, consagra-se com todos os seus membros, em tôdas as suas cousas e posses, no presente e no futuro, de maneira absoluta e irrevogável, como feudo especial, ao Imaculado Coração da Mãe de Deus, repousando tranquilo tôdas as suas esperanças nesta Fonte inexaurível de bondade e misericórdia para as graças de formação e santificação dos futuros Sacerdotes da Igreja de Deus Nosso Senhor".

Assinaram a Ata os Rvmos. Superiores e alunos, as Irmãzinhas e os empregados.

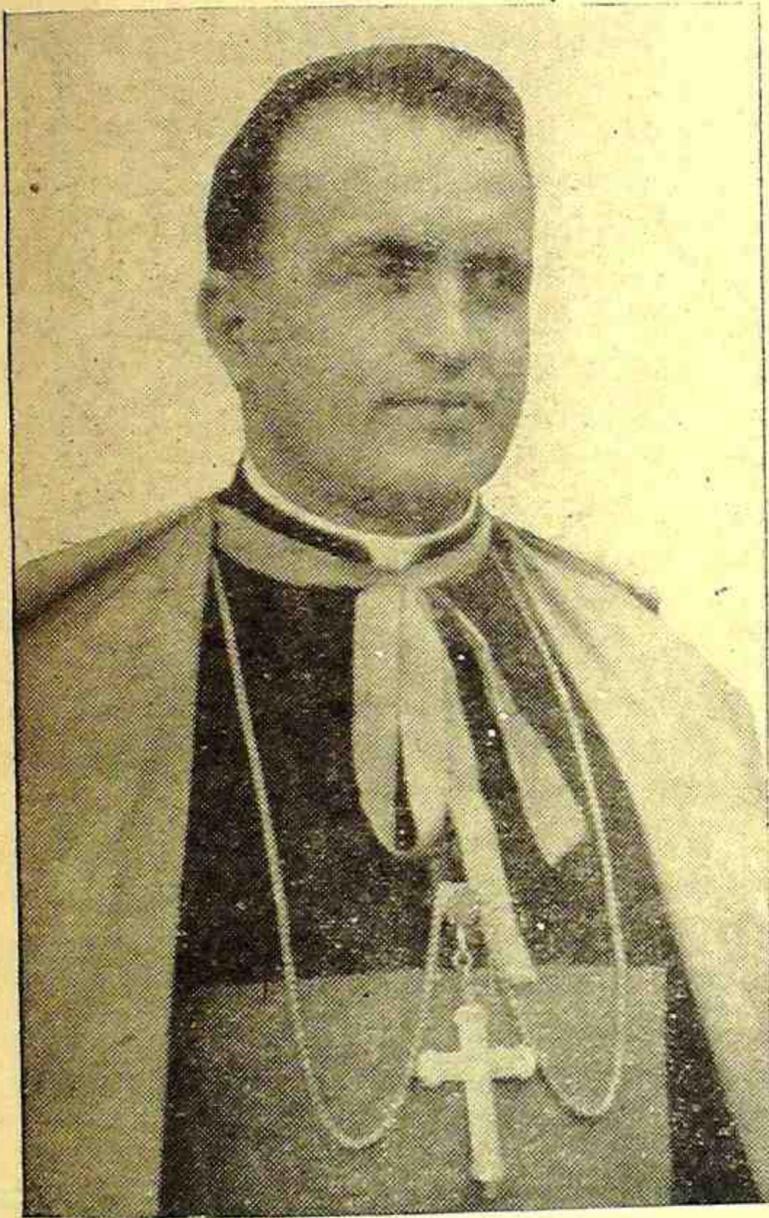
Foi um momento feliz o ato de Consagração, cujo fecho brilhante foi o "Memorare" a duas vozes do Maestro Franceschini executado com alma pela "Schola".

No mesmo dia, à noite, floriu espontânea de todos os corações a ditosa idéia de renovar-se a entrega, anualmente, do Seminário ao Puríssimo Coração da Virgem, e ficou assente pelos Superiores que este gesto de filial devotamento à Mãe

de Deus passaria a integrar o corpo das preciosas tradições da Casa, repetindo-se, todos os anos, no dia 9 de Novembro o solene propósito da Consagração. Assim, as alegrias desta belíssima data continuarão a embalsamar dos perfumes de Maria os vindouros anos, que hão de despontar para as novas gerações de levitas. Essas consagrações distanciadas no tempo serão como notas espaçadas de um "Magnificat" perene, em louvor do Imaculado Coração de Maria.

## A CONSAGRAÇÃO DA DIOCESE DE LEOPOLDINA

Nova na sua formação, retalhada da vasta Arquidiocese de Mariana, formou-se há breve espaço de tempo, a Diocese de Leopoldina. À frente



S. Excia. Rvma. D. Delfim Ribeiro Guedes,  
Bispo Diocesano de Leopoldina.

dela, como Pastor vigilante, onusto de vida e repleto de ideais, a Santa Sé colocara D. Delfim Ribeiro Guedes.

O novo antístite conhecemô-lo em Pouso Alegre. De alma grande e coração aberto aos empreendimentos da glória divina, carrega em si uma feição peculiar na devoção ao Imaculado Coração de Maria, bem marcante, bem expressiva, como formado sob as arcadas do Santuário Cordimariano da Episcopal Cidade de Pouso Alegre.

Não foi sem motivo que, num dos quartéis de ouro do seu escudo episcopal, incrustara a lembrança de seu amor no Imaculado Coração de Maria representado pelo coração, que floresce num lírio, símbolo da pureza.

Quiz ainda, de forma mais perene, com ato mais significativo testemunhar a sua esperança

de fecundo episcopado resolvendo que o seu primeiro ato jurisdicional fosse o mandamento da Consagração da Diocese ao Coração de Maria.

Assim deixou exarado na afetuosa Carta Pastoral de saudação aos diocesanos:

"Que no dia 8 de Dezembro do corrente ano, após conveniente e mui piedosa preparação, se faça, em tôdas as igrejas e possivelmente nas capelas, a consagração de cada Paróquia e de tôda a Diocese ao Imaculado Coração de Maria, conforme a fórmula que oportunamente enviaremos".

A grande festa da Imaculada Conceição marcou na novel Diocese de Leopoldina o início de uma trajetória de fervor e vida cordimariana a reverter em prol da maior dilatação dos benefícios espirituais dos numerosos fiéis confiados aos solícitos desvelos do zeloso Pastor.

## A CONSAGRAÇÃO DAS CRIANÇAS E DA CRUZADA EUCARÍSTICA, EM CAMPINAS, AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Atendendo ao apelo do Santo Padre Pio XII, a Cruzada Eucarística de Campinas promoveu a Consagração das crianças ao Imaculado Coração de Maria.

Dia 31 de Outubro, festa de Cristo-Rei e primeiro aniversário da Consagração oficial do mundo feita pelo Santo Padre, umas mil e quinhentas crianças, cheias de fervor inocente, mãos postas em atitude de prece, joelhos em terra ante o Trono Eucarístico, recitaram o ato de consagração, entregando mais uma vez o mundo e a Pátria ao Reinado Soberano de Maria.

Às 15 horas saiu da Igreja do Rosário, dos Rvms. Padres Missionários do Imaculado Coração de Maria, imponente desfile da Cruzada Eucarística, levando em triunfo a imagem do Coração de Maria que foi recebida entre cânticos e preces pelas crianças que ansiosas a esperavam na Catedral.

Acompanhava o cortejo o Rvmo. Sr. Padre Conde, M. D. Superior da Igreja do Rosário, que recitou, oficialmente, a consagração.

No púlpito o Rvmo. P. Scardigno, D.D., Diretor das Cruzadas, fez com tôdas as crianças a Hora-Santa diante de Jesus, solenemente exposto. Comoventíssima foi esta Hora-Santa, pois de todos êstes inocentes corações brotavam espontâneas e fervorosas as aclamações e súplicas que o Sacerdote lhes ia indicando.

No último quarto de hora, numa só voz, recitou-se o ato que subiu ao Coração da Rainha como o brado de confiança dos seus inocentes e pequeninos vassalos.

O Rvmo. Sr. Cônego João Lopes, D.D. Cura da Catedral, deu, finalmente, a bênção do Santíssimo e alegres as crianças voltaram para suas casas, levando aos seus bons pais os preciosos frutos desta consagração, uma mensagem de Paz e Amor da Rainha, dos céus.

Queremos deixar um agradecimento a tôdas as Zeladoras da Cruzada Eucarística, às Catequistas, Zeladoras da Liga do Menino Jesus e às Jecistas que cooperaram com tanto zelo para oferecer a Nossa Senhora êste presente mimoso que foi a infância de Campinas consagrada a Jesus por Maria.

# Não pactuar com o inimigo

Não são poucos os católicos que, geralmente por ignorância, assinam jornais ou revistas protestantes, cooperando, desta forma, para a difusão do mal e o aumento dêsse confucionismo, tão característico de nossos dias.

Assim como o católico, convicto da verdade de sua religião, não partilha do culto sectário nem das sessões espíritas, também não pode dar guarida à literatura herética e adversária. Por quê alimentar uma serpente que, a cada momento, nos pode ferir mortalmente?

Vendedores ambulantes, bem adestrados, agentes de publicidade ou então pessoas conhecidas impingem aos católicos revistas ou jornais, infensos à sua Santa Mãe, a Igreja. Outras vezes, famílias de maior destaque social recebem pelo correio, gratuitamente, durante alguns meses, a literatura herética. Este é o caso de "O ATALAIA", revista adventista, de "O JORNAL BATISTA" e outros.

É óbvio que o católico não pode assinar ou receber indiferentemente qualquer obra de propaganda anti-católica. Como um filho amoroso pode aceitar, com agrado, uma carta ou um pasquim em que a honra de sua mãe e de sua família é conspurcada?

Devolva-se, pois, à redação a revista protestante que nos é presenteada. Suspenda-se a assinatura da literatura anti-católica.

Não daremos aqui senão uma indicação dos órgãos de publicidade pro-

testante, mais espalhados no nosso meio católico, pois que a relação completa comportaria o nome de 134 jornais e revistas.

Revistas:

"O ATALAIA" — adventista (São Paulo).

"VIDA E SAÚDE" — adventista (São Paulo).

"BEM-TE-VI" — metodista (São Paulo).

"CRUZ DE MALTA" — metodista (São Paulo).

"FÉ E VIDA" — Instituto de Cultura Religiosa (São Paulo).

"O VIGILANTE" e "CONSOLAÇÃO" — testemunhas de Jeová (Rio).

"NO CENÁCULO" — editada pelos metodistas (São Paulo).

"VOZ MISSIONÁRIA" — metodista (São Paulo).

Jornais:

"O CATÓLICO LIVRE" (São Paulo).

"O BRADO DE GUERRA" — Exército de Salvação (Rio).

Os outros periódicos são mais facilmente reconhecíveis como sectários.

Não quero terminar estas notas sem uma advertência sobre o "ALMANAQUE DO PENSAMENTO", profusamente distribuído, que é espírita.

Procurem os católicos contribuir para nossa literatura, que não fica a dever à imprensa protestante.

P. AGNELO ROSSI

## VIDA ALCOÓLICA

O alcoolismo é o precípua fator da destruição da família.

O álcool faz perder ao homem a dignidade e torna-o infeliz a si e a sua família.

O homem que se embebeda, não pode ser bom cidadão, nem bom pai de família, nem bom operário, nem bom amigo.

O bêbedo é sempre ridículo, inoportuno e nojento para todo o mundo, menos para o dono do bar e para os companheiros do vício que dêle se aproveitam.

O bêbedo cedo ou tarde vai parar na cadeia.

A miséria, a doença e a velhice prematura são os resultados patentes do álcool.

O aumento da criminalidade é uma das mais terríveis consequências do alcoolismo. De cada cem crimes, cometem-se sessenta pelos alcoólicos.

O vicioso alcoólico cedo ou tarde se arruina. As estatísticas demonstram que de cada cem mendigos, oitenta são alcoólicos, e que os filhos de alcoolizados são idiotas, imbecis e surdos-mudos.

Si caíste no vício, reflète nos efeitos desastrosos e entra no caminho da virtude. Não esqueças que em tuas mãos está o porvir de tua família e de tua Pátria.

## O presépio

### UMA TRADIÇÃO

Restauremos a tradição do presépio do Natal, onde ela já vai desaparecendo, e conservemo-la onde, graças a Deus, ainda existe.

A Ação Católica em muitos lugares tem feito uma bela e eficaz campanha em favor do presépio.

É uma tradição que havemos de conservar e não pode, não deve desaparecer. Nada tão brasileiro e tão cristão. É a cena tocante de Belém representada na ingenuidade piedosa das figurinhas, das imagens, das luzes e flores, de anjos e pinturas. Uma lapinha onde em manjedoura pequenina, repousa o Menino Jesus de braços abertos. Aos lados, de joelhos, em adoração, Maria Santíssima e São José. E os Pastores, os Reis Magos, os carneiros, o boi, o galo no alto, o Anjo entre as estrélas e lan-tejoulas trazendo o dístico: *Gloria in excelsis Deo!*

Em tórno da gruta de Belém, traçam-se ruas e caminhos de areias, lagos com patinhos de celulóide, figurinhas ingênuas, estradas, palácios e choupanas, paisagens da roça e das grandes metrópoles. Não faltam mesmo até... aviões e *zepelins* que não existiam no tempo de Jesus Menino! É como que uma homenagem da civilização ao Rei dos séculos. E os presépios cheiram a flor do mato, são tão belos, variados, curiosos e interessantes. Tudo nêles converge para o centro — a lapinha onde repousa o Deus-Menino — o *Senhor Menino*, como diz o povo.

Ó como é belo e como desperta saudades um presépio! Que tradição bonita da nossa gente!

Por quê deixá-la?

Façam todos o presépio.

Os ricos, os burgueses apatacados não querem um presépio em casa. Para que êste "trambolho" no palacete? Preferem, ao lado da fina escultura de Venus, uma rica árvore de Natal.

Não tenham receio de que o Menino Jesus e sua gruta de Belém lhes tirem o encanto do palacete! Façam vocês também, ricos, façam um lindo presépio! E não há pobre que não possa pelo menos adornar com alguma flor a imagenzinha do Menino Jesus num presépio humilde. Façam o presépio! Façam o presépio!

### ORIGEM DO PRESÉPIO

Atribuiu-se ao grande São Francisco de Assis. O seráfico patriarca era devoto fervoroso da infância de Jesus. Jesus Menino em Belém era o seu amor.

Em 1223, a 24 de Dezembro, o *Poverello*

quis preparar uma grande festa ao Deus-Menino. E quis em plena floresta de Grécio. Um rico senhor de Velito tomou à sua conta a festa. Desde manhã carpinteiros, artistas e uma multidão de operários e devotos lá estavam em febril atividade. Francisco volta de Roma com a licença e bênção do Santo Padre para a festa querida e tão original.

Ao cair da tarde tôda floresta iluminada. Um grande altar e sôbre êle uma manjedoura. Aos lados, o boi e um jumento. Palanques armados para os músicos e cantores.

Francisco recebia feliz os seus frades que chegavam de todos os conventos. Entoou-se o Ofício Divino de Matinas. Seguiu-se a Missa da meia-noite. Ao Evangelho, o seráfico Patriarca foi o pregador. Chorou em extase. O Deus Menino lhe apareceu na manjedoura do altar. Um momento de profunda comoção.

E desde esta noite memorável, o presépio veiu a ser uma tradição franciscana e passa de geração em geração, de povo em povo.

Pois como São Francisco adoremos cada ano o Menino Jesus na bela noite de Natal, num presépio, num belo presépio. Guardemos esta piedosa e tocante tradição. Que custa? Pelo menos um altar com a lapinha onde se encontre a doce imagem do Menino Jesus!

Façamos o presépio!

Guardemos e respeitemos uma das mais belas tradições cristãs da nossa gente.

P. Ascânio Brandão

## OS SANTOS DA SEMANA

### DEZEMBRO

- Dia 12 — 3.º domingo do advento; Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina.
- Dia 13 — São Mardário; Santa Luiza; Santa Odilia; Santo Auxêncio.
- Dia 14 — São Dióscoro; Santo Agnelo; São Bertoldo.
- Dia 15 — São Valeriano; São Lúcio; São Ceciliano; Santa Cristina.
- Dia 16 — Santo Azarias; São Misael; Santa Albina; Santa Adelaide.
- Dia 17 — São Lázaro; São Floriano; Santa Iolanda.
- Dia 18 — Nossa Senhora do Parto; Santa Olímpia; São Graciano.

# Noticiário CATÓLICO

## O Papa na Conferência da Paz

Por um telegrama de Nova Iorque, sabemos a seguinte informação:

“Os altos dignatários da Igreja apresentam a idéia de que o Papa forme parte da Conferência da Paz, quando chegar êsse momento tão desejado.”

Outro Prelado, Mons. Cletus Mac Carthy, em discurso pronunciado numa reunião da Santa Sociedade, fêz idêntica sugestão, dizendo: “Si o Santo Padre fôsse convidado a tomar assento na Conferência da Paz, não viria outra guerra dentro de 25 anos, com tôda certeza.”

Tais manifestações declaram a realidade dolorosa experimentada pela humanidade. Não foi a primeira vez que em Versailles se contestou ao Sumo Pontífice um lugar honroso. A mais alta autoridade da terra não pode entrar naquela ocasião, em que se procurava estabelecer nova ordem nas sociedades internacionais. Afastada aquela autoridade, não tardou em se experimentar os resultados, pois ali apenas se fêz uma obra de erros e fraquezas, lançando-se a semente de nova contenda, que não demorou a chegar.

Faça Deus que, na hora otaviana que estamos a esperar, tenha o Vigário de Jesus Cristo o lugar devido, para formular o seu voto nos postulados da após-guerra.

## Para a proteção do Santíssimo Sacramento

A Sagrada Congregação dos Ritos fêz publicar na “Acta Apostolicae Sedis” uma série de recomendações referentes aos cuidados que se devem ter com o Santíssimo Sacramento em caso de ataques por terra, ar ou mar nas zonas conflagradas. A Sagrada Congregação recorda a regra do Missal, segundo a qual em caso de ataque, o celebrante deve suspender a Santa Missa caso não haja chegado à Consagração, e se o ataque se verificar depois da Consagração deve antecipar e consumir a Santa Comunhão, prescindindo das demais cerimônias.

Fica a juízo prudente do Bispo da Diocese — se um ataque parece iminente — retirar o Santíssimo Sacramento das igrejas que, não sendo paróquias, não tenham sacerdote ou diácono à disposição para colocar o Santíssimo em lugar seguro.

Nos casos de comunidades religiosas que tenham sacrário, deverão preparar outro em lugar mais seguro do edifício, equipado com uma lâmpada elétrica. A mesma disposição se aplica a outras igrejas expostas aos azares da luta armada, quando tenham criptas ou capelas subterrâneas que possam considerar-se aptas para servir de refúgio.

A Carta da Sagrada Congregação recorda o Canon 1.269, e as instruções da Sagrada Congregação de Sacramentos, de 26 de Maio de 1938, que previnem que em casos de graves razões particularmente diante do perigo de furto sacrílego, permite-se aos Bispos conservar o Santíssimo Sacramento, durante a noite, fora

do altar. Tal faculdade tem mais razão de ser durante a guerra.

A Carta em aprêço aconselha aos párocos que instruem leigos escolhidos, por sua piedade e prudência, especialmente membros da Confraria do Santíssimo Sacramento, para que em casos de extrema necessidade e na ausência do sacerdote, transportem o Santíssimo Sacramento para lugar seguro. Estabelece ainda outras recomendações, a juízo do Ordinário, tendo a sua publicação sido ordenada pelo Papa Pio XII.

## Católicos suíços

Reuniu-se o episcopado daquele país e resolveu apelar para o povo no sentido de serem angariados 4.000 dólares mensalmente, para se atender aos refugiados da guerra. Os 4.000 dólares foram angariados, mas os fundos diocesanos e paroquiais ficaram esgotados.

O episcopado passou a apelar para o povo no sentido de serem secundados os esforços das autoridades civis na campanha contra a desmoralização da juventude e os crescentes abusos que ameaçam a santidade da família e a moral da nação... Justiça social e caridade... O bem espiritual dos soldados e a santificação do dia do Senhor... Está-se trabalhando em tudo isso na pequenina Suíça cristã, exemplo para o mundo, de trabalho eficiente e silencioso, refúgio de paz, neste calamitoso tempo de guerra.

## Contra o divórcio no Canadá

No Congresso do Senado, no Canadá, discutiu-se a moção apresentada para estabelecer o divórcio. O senador A. Marcotte, de Quebec, tomou a palavra e produziu brilhante defesa para impedir tal medida odiosa ao bem-estar nacional.

“A História nos ensina — disse o orador — que a mulher deve ao Cristianismo a elevação de seu estado como membro livre da sociedade. Si para nós, católicos, o matrimônio é um sacramento, para todos, não há dúvida, é o mais solene dos contratos.

“A família é o fundamento, a essência mesma da sociedade. O casamento dá à família a estabilidade e permanência. É a sua fórmula jurídica, a sua concepção civil, o mais sólido vínculo. Se tirardes êste vínculo e desunirdes a família, dispersais os seus membros, socavando e destruindo assim a mesma sociedade. Para ninguém é um segredo que, neste país católico, o casamento é profundamente respeitado pelo quasi totalidade do nosso povo. No Canadá dão porcentagem mínima as estatísticas referentes ao divórcio...”

Continuando na exposição de motivos que tornam inaceitável a moção divorcista, afirmou o orador que seria semelhante aprovação “notório regresso à antiga barbarie”.

Finalmente, com a união de 4 votos de protestantes aos 23 dos senadores católicos, a proposta foi recusada, salvando-se essa instituição fundamental da vida dos povos.



1) Franca: José Augusto e Carlos Roberto Liporoni; 2) Piracicaba: Geraldo Chaves Mello Ageres; 3) Guaratinguetá: José Seabra Azevedo; 4) Rio de Janeiro: Ana Beatriz da Silva; 5) Sorocaba: Clotilde Pires e Jeny Teixeira Pires; 6) Formiga (Minas): Marconi Montole; 7) Rio das Pedras: Celso Espema; 8) Juiz de Fora: Hermogenes Americano; 9) Cedral: Terezinha das Pedras; 10) Sorocaba: Dalva Maria Amaral; 11) Rio Branco: Baldasi Reino e Leonice Baldasi Reino; 12) Cresciúma: Graciano Benedete, (favorecido com uma boa morte).

## NECESSIDADE DO ELOGIO

Os psicólogos veriam reduzido o número de doentes si pais, mestres e chefes fôsem mais generosos no elogio. Todos, mais ou menos, sofremos a crise da inferioridade que nos esmaga em determinados momentos. Um conselho em tempo oportuno ou uma frase de encorajamento, seria poderoso auxilio para dominar a crise.

A dona de casa, a espôsa, a professora precisam para a sua vida uma palavra carinhosa,

que recompense os desvelos, e esta palavra deve sair dos lábios do marido e dos filhos.

Não o esqueçamos: o elogio é tão necessário como o dinheiro no triunfo.

\* O amor dá vida à alma e harmonia ao universo. — (Channing.)

\* A autoridade usurpada é a que mais custa a deixar. — (Lacordaire.)

## Nossos defuntos

### FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR

em:

SÃO PAULO — D. Constantina de Paula. — D. Rosa Andreoli.

MENDES — Rvdo. Irmão Luiz Anastácio.

SÃO BORJA — D. Olímpia Lopes Goulart.

ITAPECERICA — Dr. Américo Segismundo Barbosa.

BAURÚ — Sr. Emiliano dos Santos.

CURITIBA — D. Maria Leocadia Munhoz da Rocha. — D. Arací Zagonel. — Desembargador Alcebiades Almeida Faria. — Cel. Pedro Pizzato. — D. Ana S. Ribas.

PORTO ALEGRE — D. Generosa Azevedo Bastian — General Otávio Furtado. — Menino Haroldo Vieira Gomes. — D. Candoca Arreguy. — D. Otilia Barcelos da Silva. — D. Josefina Freire Pereira. — Dr. Vicente Dutra. — Prof. João Candido de Souza. — Sr. João Alberto Ketzer. — Srta. Anita Santos. — Dr. José Thotonio Guimarães. — Prof. Alcina Vargas Leite. — D. Maria Soares da Silva. — D. Almerinda Neves. — Sr. Joaquim Pedro Endres. — D. Isaura Nunes Vasques. — D. Adelaide Pittigliani. — D. Amélia Noronha Scarpellini. — Dr. Salomão Pires Abrahão. — D. Arací Riginate Reck.

CAMPO LARGO (Paraná) — Sr. Estanislau Smalecki.

OURO PRETO — D. Maria Melchiades Cottia. — D. Maria Pacifico Homem.

LABIRITO — Sr. Antônio Ribeiro Mendanha. — Sr. Tobias Vicente.

SABARÁ — Sr. Joaquim Osmar Pinto. — D. Rosinha Maria da Cruz.

SANTA BARBARA DO MATO DENTRO — Sr. José Julião de Oliveira Carmo.

NOVA LIMA — D. Aurora Vidal de Froes.

RAPOSOS — D. Josefa Dieguez Brito.

IBIÁ — Sr. José Rodrigues Braz.

CONQUISTA — Sr. Manoel Albuquerque.

PEDREGULHO — Sr. Francisco Ferreira Coelho.

FRANCA — Sr. Francisco Alves Taveira. — Srta. Carmela Capricio.

BATATAIS — D. Clotilde Constantini Stella.

MORRETES — Sr. João Sotta.

LAPA — Rvmo. P. José Calvi, da Congregação dos Padres Josefinos.

SOROCABA — D. Tereza Teixeira.

BELO HORIZONTE — D. Josefina Soares de Abreu Lima. — Sr. Altomiro Alves Ferreira. — Sr. José Soares de Lima. — Dr. Benedito José dos Santos.

RIBEIRÃO PRETO — D. Judite Slovedeze. — Sr. Eurico Sacilotto.

TAMBAÚ — Sr. Manoel de Souza Meirelles. — D. Regina Argentão Georgini.

SÃO SIMÃO — D. Maria Sofia Arena Cunha.

CAMPINAS — Sr. Vicente Galiardi. — D. Francisca Dias Donadelli. — Sr. Hartur Climaco Guimarães. — D. Maria Aparecida de Souza Campos.

CANDIDO MOTA — D. Maria Nogueira.

OURINHOS — Sr. José Beltrane.

JACAREZINHO — D. Alfredina Gonzaga.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Sr. Henrique Poli. — Sr. Francisco Carlomagno. — Sr. Jacob Molitor.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

## Bibliografia

A ALMA E A OBRA DO "BOM PAI", PEDRO BEMVÍNDO NOAILLES, Fundador da Congregação das Irmãs da Sagrada Família, de Bordéus, por M. Devés. — Versão portuguesa, pelas Irmãs da Esperança, de São Paulo. — Editôra "Ave Maria" Ltda. — São Paulo, 1943.

Nos últimos tempos, apresentam-se à leitura do numeroso público em tôdas as nações, a par das aventuras de heróis fingidos ou romanceados pela fantasia dos escritores, outras mais interessantes publicações sobre a vida real dos heróis históricos, sem que muitos, por isso, mereçam ocupar, em amplas e laudatórias biografias, a atenção do mundo em circunstâncias muito diferentes daquelas em que se deram os seus feitos.

Mas escrever-se também à larga a vida de alguns Santos cujos exemplos sempre serão dignos de imitação, e o seu valimento perante Deus será motivo para que sejam invocados com fruto pelo povo cristão.

Não todos os heróis de que se ocupam os escritores católicos são já canonizados; podem contudo os seus exemplos de virtude ser expostos à admiração do povo, e muitas vezes à sua imitação.

Podem também ser invocado o seu valimento perante Deus, quando o seu trespasse corresponde à sua vida virtuosa, havendo fundadas esperanças de que já se encontram no céu entre os amigos privilegiados de Deus.

É isto o que nos mostra a presente biografia do "Bom Pai" Bemvindo Noailles, venerado fundador da Congregação de Irmãs da Sagrada Família, ramificada presentemente em outras quatro, e que se dedicam respectivamente à educação da infância desvalida nos asilos, à instrução da juventude nos colégios, à assistência dos doentes nos hospitais, e ao cuidado especial de doentes nos domicílios, sendo estas as chamadas Irmãs da Esperança, e que contam em São Paulo duas comunidades, tendo chegado a esta no ano 1908, a pedidos instantes do Exmo. Sr. Arcebispo, D. Duarte Leopoldo e Silva.

A obra do "Bom Pai", grande manifestação de Ação Católica, já vai mais de um século, teve aprovação direta de Nosso Senhor Jesus Cristo com a sua aparição na sagrada hóstia do ostensório, já nos primórdios da fundação em 1822, sendo visto simultaneamente por grande número de assistentes, pelo espaço de vinte minutos e logo comprovada por um processo da autoridade eclesiástica, sentindo-se até agora os seus salutares efeitos no grande número de fundações, espalhadas por muitos países da Europa, da Ásia, da África e da América.



## BRASIL

### P. CELESTINO GROZET.

— Com a idade de 70 anos faleceu no Rio de Janeiro o Rvmo. P. Celestino Grozet, eminente naturalista e Superior Provincial dos Missionários de Nossa Senhora da Sallette, no Brasil. Receba a benemérita Congregação as nossas profundas condolências.

### 13.º CAÇA - SUBMARINOS.

— Notícias vindas de Miami informam que os Estados Unidos entregaram ao Brasil o décimo terceiro "caça-submarinos do programa de Lei de Empréstimos e Arrendamento". O comandante Haroldo Cox recebeu o novo vaso de guerra em nome do governo brasileiro.

### EXPOSIÇÃO DE PINTURA.

— No Palácio Itamarati, realizou-se a entrega ao embaixador londrino Noel Charles, por parte do Ministro Osvaldo Aranha, dos trabalhos que compõem a exposição de pintura brasileira contemporânea a ser enviada para Londres. Formam o conjunto de arte cerca de 50 quadros dos mais renomados artistas do movimento renovador das artes plásticas nacionais.

### BIBLIOTECAS DO PAÍS.

— O Instituto Nacional do Livro publicou na semana o relatório das bibliotecas públicas, semi-públicas e privadas, registradas no mesmo Instituto. O número total ascende a 2.176. No quadro discriminativo aparece a seguinte distribuição de bibliotecas, de conformidade com os Estados. Alagoas possui 26 bibliotecas públicas, semi-públicas e privadas registradas no Instituto; Amazonas, 28; Bahia, 76; Ceará, 39; Distrito Federal, 271; Espírito Santo, 24; Goiás, 36; Maranhão, 26; Mato Grosso, 33; Minas Gerais, 244; Pará, 16; Paraíba, 64; Pernambuco, 39; Rio Grande do Norte, 29; Rio Grande do Sul, 177; Estado do Rio, 158; Santa Catarina, 144; São Paulo, 510; Sergipe, 11 e Território do Acre, 7.

### OPERARIADO BRASILEIRO.

— Segundo dados estatísticos mais modernos, existe na indústria brasileira, em atividades, um milhão de operários que trabalham em 80 mil fábricas, na proporção de dezoito trabalhadores para cada estabelecimento industrial.

O Estado de São Paulo dispõe de 45% do total do operariado existente no país, ou seja, quatrocentos e cinquenta mil operários, na proporção de quinze trabalhadores por fábrica.

### PÔRTO DE S. JOÃO DA BARRA.

— Iniciaram-se as obras do histórico pôrto de São João da Barra, no Estado do Rio. A velha cidade, de grandes igrejas e casas de azulejos, movimentou-se em torno dessas grandiosas obras de reconstrução. É sabido que, no século passado, foi o velho pôrto escoadouro de grande parte da produção industrial e agrícola do Estado e de lá saíram as primeiras barcas para a Cantareira.

### AUXÍLIO À LAVOURA CANAVIEIRA.

— O Sr. Presidente da República assinou um decreto-lei autorizando o Ministério da Agricultura a promover convênios com os Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco com o Instituto do Açúcar e Alcool e os produtores de açúcar daqueles Estados, para auxiliar os trabalhos de investigação e assistência à lavoura canavieira, por intermédio das estações experimentais de Campos e de Curado.

**1.º CONGRESSO NACIONAL DE ECONOMIA.** — Com a presença do Chefe da Nação, que assim quiz prestigiar a sua realização, instalou-se no Rio de Janeiro o 1.º Congresso Nacional de Economia. Altas autoridades civis e militares, figuras do corpo diplomático, bem como o mundo financeiro e bancário compareceram à sessão inaugural, desejosos de contribuir à solução dos problemas de maior relevância na economia nacional.

### IGREJA DE SÃO PEDRO.

— Informa-se que a Igreja de São Pedro, no Rio de Janeiro, não será mais removida. A Prefeitura do Distrito Federal, tendo em vista as despesas vultosas com a obra da remoção, que custaria alguns milhões de cruzeiros, desistiu da realização desse empreendimento, devendo a igreja ser demolida dentro em breve.

### ABRIGO DA VELHICE.

— Foi lançada, em Natal, em cerimônia presidida pelo Bispo, D. Marcolino Dantas, a pedra fundamental do abrigo para a velhice desamparada. A construção ficará a cargo da Prefeitura Municipal, devendo ser administrada pelo Serviço Estadual de Reeducação e Assistência Social.

—::—

## EXTERIOR

### UNIVERSIDADE DE MILÃO.

— A Universidade Católica de Milão na Itália, sofreu gravíssimas perdas por ocasião dos bombardeios aéreos. Por esse motivo o Santo Padre enviou ao respectivo Reitor, P. Agostinho Gemelli, confortadora mensagem.

### ÓRGÃO OFICIAL DA SANTA SÉ.

— Pela primeira vez foi publicada nos Estados Unidos, "Acta Apostolicae Sedis". A edição de 3.000 exemplares foi distribuída aos Bispos, Cúrias e Diretores de Instituições Católicas. É também a primeira vez que o órgão oficial da Santa Sé é impresso fora do Vaticano, por motivo da guerra mundial.

\* Se é na mocidade que as grandes coisas belas e úteis podem ser feitas, porque a força vital é então muito mais viva do que nunca, — também é nessa idade que os grandes males e os grandes erros se realizam de modo mais intenso.

(Tristão de Ataíde.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (31)

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

— Não é verdade que vos achais agora mais aliviada? agora deveremos olhar como restabelecer vossa saúde corporal. Deveis tomar algum fortificante e tendo o corpo mais forte e animoso, também vosso espírito há de ter maior coragem para levar as cruzes que o Senhor vos enviar. Se não houver contratempo, eu vos prometo voltar outro dia e fazer-vos companhia por alguns momentos.

E dando um beijo à doente, que a venerava como a uma santa e um anjo, começou a descer as escadas.

A doente não se conformou com aquelas evasivas; queria saber ao menos onde morava, onde lecionava, e apenas Violeta saiu do quarto, mandou sua filha maior que, de longe, lhe acompanhasse os passos e reparasse a casa onde entrasse.

Aquela menina, que habitualmente morava na rua a esmolar, era muito esperta e logo entendeu a intenção de sua mãe e fez à perfeição o seu cometido. Tomou, pois, nota da rua Kleper, 58, e não ignorava que era precisamente a casa dum rico banqueiro...

Alguns dias mais tarde Violeta voltou para cumprir sua promessa e foi a última vez; sobraçava um embrulho de provisões maior que outras vezes. Foram vários fortificantes e outros remédios e sobre tudo um envelope que não deveria abrir até o dia seguinte, e só quando a enferma lhe prometeu cumprir esta condição é que lho entregou. Neste envelope havia só... cinco papéis, cinco notas de 100 francos. Um verdadeiro capital para aquela pobre família!

A doente, com os remédios e os fortificantes, foi rapidamente melhorando e sobretudo com a grande paz e tranquilidade de consciência, até o ponto de atrever-se a descer para a rua, coisa que não fazia desde quatro anos atrás. Seu primeiro cuidado foi ir à igreja, para agradecer ao Senhor tantos benefícios. Mas teve de voltar logo,

pois sentia-se ainda muito fraca e temia alguma vertigem. Voltou, pois, para casa e qual não seria sua surpresa vendo na porta um grande e luxuoso automóvel. Claro que não seria por ela, pensava; seria por algum dos moradores de baixo. Mas não deixou de se impressionar com o fato, sobretudo relacionando-o com Violeta... Mas uma senhora vizinha anunciou-lhe que uma senhora, elegantemente vestida, a esperava e queria falar-lhe.

— Meu Deus, que será? quem pode saber ou interessar-se por mim? será Violeta? ou a senhora do banqueiro?

Muito de vagar começou a subir as intermináveis escadas e quasi sem fôlego conseguiu chegar ao fim, prêsas de grande emoção.

Na porta de seu quarto esperava-a, com efeito, a senhora, vestida mesmo com suma elegância, mas de rigoroso luto. Incompreensível para ela tudo aquilo!

A visita cumprimentou-a com modos de distinção e ela respondeu não sem acañamento e humildade. Nem se atrevia a convidá-la a entrar, pela estremada pobreza de sua morada.

— Perdoai, madame, minha casa é tão pobre, que não posso oferecer-vos uma cadeira! E como a mim ninguém me visita, o quartinho está desarranjado...

— Como?! Ninguém a visita? Compreendo que nenhum homem ou mulher queira molestar-se em subir tanta escada até estas alturas. Mas sei... ou suspeito pelo menos que um anjo... — e recalçou bem as palavras — um anjo vos tem visitado mais de uma vez. Não é assim?

— A quem vos referís, senhora? a Violeta?

— Isso mesmo!

— Ah! meu Deus, bem dizia eu que... essa... criatura... não poderia ser... senão... isso que dizeis, um anjo, não uma pessoa humana. É, sim, um anjo...

E desatou a chorar.

A visitante não pode conter-se também, e chorou. Por fim, para não chamar a atenção dos vizinhos e outros moradores da casa, entraram no quartinho e sentaram-se sobre a cama, à falta de cadeiras.

(Continua)

# Página Infantil

( É proibida a reprodução desta página )

## Não se esqueça

Joãozinho entrou em casa, cabisbaixo, e pendurou o boné no cabide, quasi sem saber o que fazia.

Depois, tirou do bolso o cartão que recebera na escola.

Olhou-o longamente, como si não pudesse acreditar no que estava escrito ali.

Por um momento, êle se viu na sala espaçosa da escola. Tudo estava tão bonito naquele dia! As janelas com os cortinados rendados, os meninos que cantavam hinos patrióticos no palco todo enfeitado de palmas e bandeirolas de papel... E a alegria febril dos companheiros:

— Ganhei dois prêmios!

— Passei de ano!

— Veja que lindo diploma.

E êle, todo metido na roupa nova, alegre e feliz, à espera da sua promoção para o quarto ano.

Que impaciência!

— Hei de levar para casa um prêmio qualquer!... Mamãe ficará satisfeita e o papai me abraçará comovido, dizendo:

— Bravo!... Você me enche de orgulho, Joãozinho!

E já no palco, ao lado dos colegas que iam sendo chamados, êle esperava inquieto a sua vez...

— Paulo de Andrade! Prêmio de comportamento e aplicação! Promovido!

— Mário Magalhães! Prêmio de geografia e desenho! Promovido!

— José Brandão! Prêmio de português! Promovido!

E uma saraivada de palmas traduzia os aplausos pela distinção, enquanto que cada um, orgulhoso, levava o seu prêmio...

E o diretor continuava, com sua voz forte, a chamar:

— Pedro Alencar! Promovido!

— Oscar de Moraes! Promovido!

Joãozinho esperava a sua vez.

— Por quê será que êle não me chama? pensava aflito. Terei sido reprovado?

E êle recordou o ano que passara. Sim... Como fôra diferente dos outros anos!... Quantas lições mal feitas!... Quanta distração nas aulas, quantas notas más nos boletins!

E o que era peor: quantos maus amigos arranjara!

O Carlos, que era o mais atrazado de todos; o Zéquinha, que nunca sabia as lições; o Venancio, brincalhão...

Bem lhe dizia a mãe:

— Joãozinho! Fuja dêsses amigos!

Mas êle achava tão engraçado o Zéquinha! Tão divertido o Carlos e o Venancio!

E andando com os maus companheiros, Joãozinho passou a ser um dêles. Seus cader-

nos eram cheios de borrões. Suas contas mal feitas... Seus boletins cheios de notas péssimas!...

— Hei de tirar notas melhores no outro mês! dizia êle.

— Não seja bobo! dizia o Venancio, numa careta. Para quê estudar? Não adianta! A gente se esforça depois... no fim do ano! Sempre é tempo!...

E os dias passavam... passavam...

Os exames chegaram. Joãozinho previu o que aconteceria, e numa ânsia febril se poz a estudar. Estudava dia e noite, já arrependido do ano que desperdiçara.

— Passaria para o sonhado quarto ano? — era o que perguntava ansioso.

E enquanto êle se perdia em inúteis cogitações, seus companheiros continuavam desfilar. E era sempre a mesma confirmação:

— Promovido!

— Promovido!

— Promovido!

Ao seu lado, Venancio, Carlos e Zéquinha esperavam também. Todos muito pálidos. Diferentes...

— João de Castro! chamou o diretor.

Ouvindo o seu nome, Joãozinho sentiu o coração bater descompassado. Ia esboçar um sorriso de triunfo, quando ouviu distintamente:

— Reprovado!

Então, tudo se lhe embarçou na mente. Não enxergou mais nada. Nem a sala cheia de luzes, nem as palmeiras verdes, nem as alegres bandeirolas de cores... Só aquele cartão! Aquele cartão que o diretor lhe entregava e onde estava escrito: Reprovado!

Instintivamente, buscou no meio da multidão que se comprimia na sala o vulto da sua mãe e a figura alta do pai.

Lá estavam os dois! Como deveriam estar envergonhados e tristes!

Joãozinho reteve a custo as lagrimas e escondeu-se em um canto qualquer, trêmulo e envergonhado...

Agora, voltando para casa, sentia ainda mais o pêso que o acabrunhava.

Foi ao quarto da mãe, que o esperava.

Ela estava diante da janela, imóvel e pensativa.

Joãozinho abraçou-a chorando e disse entre soluços:

— Estou tão arrependido, mamãe!...

Ela então respondeu, com sua voz mansa e persuasiva:

— Meu filho: enxugue essas lágrimas tardias. Elas não o poderão salvar. Você perdeu um ano inteiro! Desperdiçou dinheiro de seus pais e tempo de seus mestres... Que dêste fracasso você saiba, pelo menos, tirar um proveito e uma lição, afastando-se dos maus amigos. As amizades más só podem nos levar para os maus caminhos. Não se esqueça!

*Regina Melillo de Souza*

## Belo presente para crianças

ÂNCORA DE OURO  
CONTOS PARA VOCÊ...  
O PRIMO DA ROÇA  
MIGUELITO  
CANDOCA, A TEIMOSA  
ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,  
por Cr. \$ 20,00.

Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"  
Caixa Postal, 615 — São Paulo

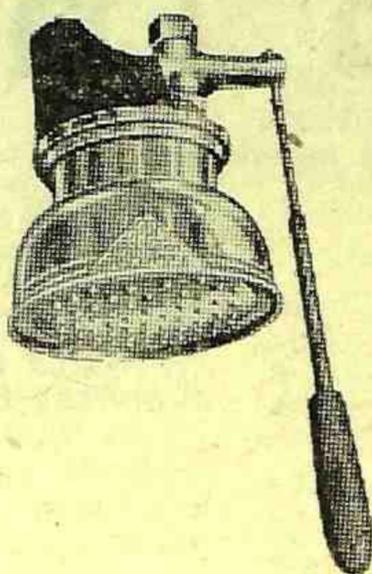
## Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

1.ª) Nome por estenso e o antigo endereço (rua, número e localidade).

2.ª) Nome por estenso e o novo endereço (rua, número e localidade).

Nas cartas registradas com valor declarado ou vale postal devem, os srs. remetentes, escrever no reverso do envelope o respectivo nome, rua e localidade onde residem.



## CHUVEIRO ELÉTRICO EPEL

Com câmara de aquecimento em placas. — Inqueimável.

Ligação direta na parte superior do aparelho, sem auxílio de isolador externo. — Pode ser manejado sem o menor risco.

UM BANHO TÉPIDO, MORNO OU QUENTE, DE 5 MINUTOS, POR DEZ CENTAVOS APENAS!

Econômico! — Durável! — Cômodo! — Higiénico!

AGENTES EM TODO O BRASIL

**EPEL LIMITADA**

Fábrica: Rua Capitão Pinto Ferreira, 69 — SÃO PAULO

### ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.



Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
A  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS  
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

Rua Liberdade, 590 — Fone: 7-0544

Com  
**ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK**

Bom apetite  
e  
Bôa digestão